

INDICADORES DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ÁREA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE: Um enfoque para a Colaboração em Artigos de Periódicos

Guilherme Alves de Santana (UFPE)
guilherme.alves.santana@gmail.com

Fabio Mascarenhas e Silva (UFPE)
fabiomascarenhas@yahoo.com.br

Natanael Vitor Sobral (UFPE)
natan_sobral@yahoo.com.br

Marcio Henrique Wanderley Ferreira (UFPE)
marcio.wferreira@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Colaboração na Ciência
MODALIDADE: Apresentação oral

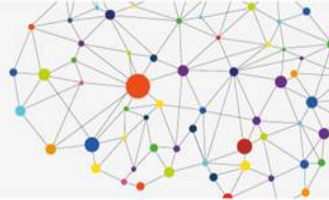
1 INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é elaborar e discutir os indicadores científicos sobre os Grupos de Pesquisa (GP) da área de Gestão da Informação vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste do Brasil. A proposta desta pesquisa justifica-se devido: a necessidade de discussões relativas à geração de indicadores científicos de GP (em particular dos grupos da área de Gestão da Informação ligados à área de Ciência da Informação); e, por ser estratégico mapear a maturidade e situação real de GPs de Gestão da Informação vinculados a instituições nordestinas, no intuito de fornecer subsídios à avaliação e fortalecimento dos próprios grupos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É costume atrelar-se o desenvolvimento da pesquisa no Brasil ao advento da pós-graduação, já que as instâncias que planejavam criar Programas de Pós-Graduação (PPG) necessitavam se especializar e se reunir de maneira formal ou informal em torno de temáticas em comum a um grupo de pesquisadores (MIRANDA. BARRETO, 2000). Conseqüentemente, o caminho para a criação de um PPG gerava relações entre os pesquisadores, e inevitavelmente, um grupo de indivíduos trabalhando com o mesmo foco.

Ao buscar a certificação e validação como Grupo de Pesquisa (GP), essas instâncias costumam procurar o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta Instituição, além de certificar os grupos e mantê-los credenciados num cadastro de base nacional, disponibiliza indicadores



sobre cada grupo em atividade no Brasil, que podem ser utilizados pela comunidade científica e/ou pelas agências de fomento brasileiras (PERUCCHI; GARCIA, 2012).

De acordo com o CNPq (2014), um GP é definido como “um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças”. O conceito do GP converge com o de rede, uma vez que é definido como um conjunto de relações sociais entre um conjunto de atores. Designa ainda os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a reinterpretações (COLONOMOS, 1995). A convergência entre um GP e uma rede pode ser confirmada por Scott (2000) e Wasserman e Faust (1994), já que os autores classificam uma rede como um conjunto ou grupo de pessoas com algum padrão de interação.

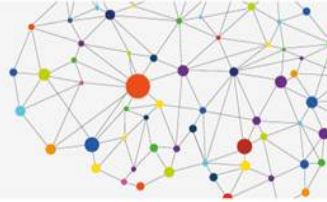
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo central deste projeto, acessou-se a base corrente dos grupos cadastrados no DGP/CNPq. Para filtrar os resultados, a busca se deu apenas nos GP da área da Gestão da Informação tendo a Ciência Social Aplicada como sua grande área e a Ciência da Informação como área dos grupos. Dos grupos recuperados, decidiu-se analisar os 18 GPs vinculados às IES localizadas na Região Nordeste do Brasil. O período de extração delimitado foi de 2000 a 2012, abrangendo mais de 10 anos de coleta de dados, o que resultou na geração de indicadores e de um perfil consistente dos grupos.

Em seguida, a ferramenta ScriptLattes foi utilizada para extrair e compilar automaticamente todos os currículos Lattes dos pesquisadores dos grupos, gerando listas de produções bibliográficas. Os dados destas listas sofreram configuração, extração e inversão no software DataView, o qual gerou matrizes matemáticas quadradas de colaboração entre os autores. Por fim, as matrizes geradas foram processadas no software UCInet e Netdraw, no intuito de gerar os sociogramas com os mapas de relações entre os pesquisadores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados dados gerais dos 18 grupos recuperados na busca feita no site do DGP/CNPq, como seus nomes, anos de formação e IES (ver Quadro 1, abaixo).



QUADRO 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa de Gestão da Informação por ano de formação

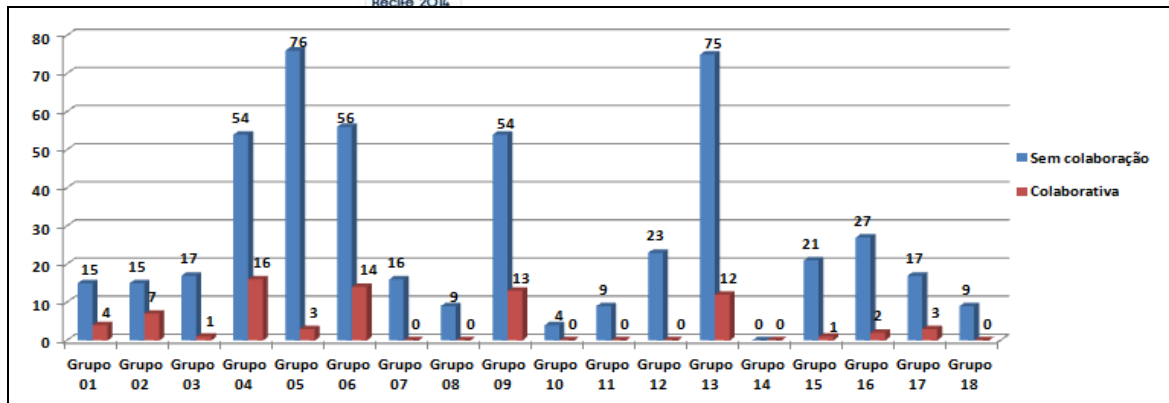
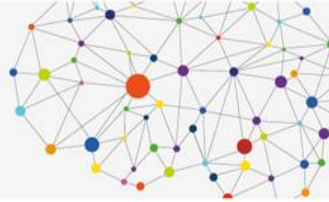
GRUPO	NOME DO GRUPO	IES	ANO DE FORMAÇÃO
Grupo 1	Acervos manuscriptológicos, bibliográficos, iconográficos, etnográficos: organização, preservação e interfaces das TICs.	UFBA	2000
Grupo 2	Ciência da Informação: Cognição, Mediação e Construção do Conhecimento.	UFBA	2003
Grupo 3	Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento.	UFBA	2003
Grupo 4	Informação, Aprendizagem e Conhecimento.	UFPB	2004
Grupo 5	Estudos em História, Epistemologia e Políticas da Informação Científica	UFBA	2005
Grupo 6	Grupo Interinstitucional de Processos Semiótico e de Design	UFBA	2005
Grupo 7	Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais.	UFBA	2005
Grupo 8	Informação e conhecimento	UFAL	2005
Grupo 9	Epistemologia e Políticas de Informação	UFPB	2007
Grupo 10	Gestão Organizacional e Informacional no Contexto Nacional e Internacional	UEPB	2007
Grupo 11	Grupo de Pesquisa: Saberes e Fazeres em Gestão da Informação e do Conhecimento	UFBA	2008
Grupo 12	Informação Na Sociedade Contemporânea	UFRN	2008
Grupo 13	Informação e Inclusão Social	UFPB	2008
Grupo 14	Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	UFAL	2009
Grupo 15	Cultura, Gestão da Informação e Sociedade	UFC	2010
Grupo 16	Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tec. Inf.	UFPE	2010
Grupo 17	Grupo de Estudos em Tecnologia da Informação e Comunicação	UFPB	2011
Grupo 18	Prospecção e Práxis em Gestão da Informação	UFPE	2011

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

No que diz respeito à produção científica totalizada, notou-se que a produção de artigos de periódicos pelos pesquisadores dos grupos foi a segunda tipologia documental com maior número durante o período de análise (sendo 576, ao todo). Ressalta-se, contudo, a disparidade entre os grupos de maior destaque, como o Grupo 13 (87 artigos), Grupo 5 (79 produções) e os Grupos 4 e 6 (com 70, cada). Este resultado confirma resultados obtidos por Werthein (2000) que destacava que o avanço das pesquisas e criatividade passava pela produção de artigos de membros que compõem GPs.

Ressaltada a importância dos artigos publicados em periódicos entre os GPs de Gestão da Informação, esta tipologia documental também foi tomada como base para a análise das coautorias científicas e redes de colaboração. Em relação às autorias dos artigos publicados em periódicos, observou-se uma tendência particular a todos os grupos, sendo a dos pesquisadores optarem pela colaboração externa e não a colaboração interna (figura 1).

Figura 1 – Autoria com e sem colaboração dos artigos publicados pelos pesquisadores dos GPs

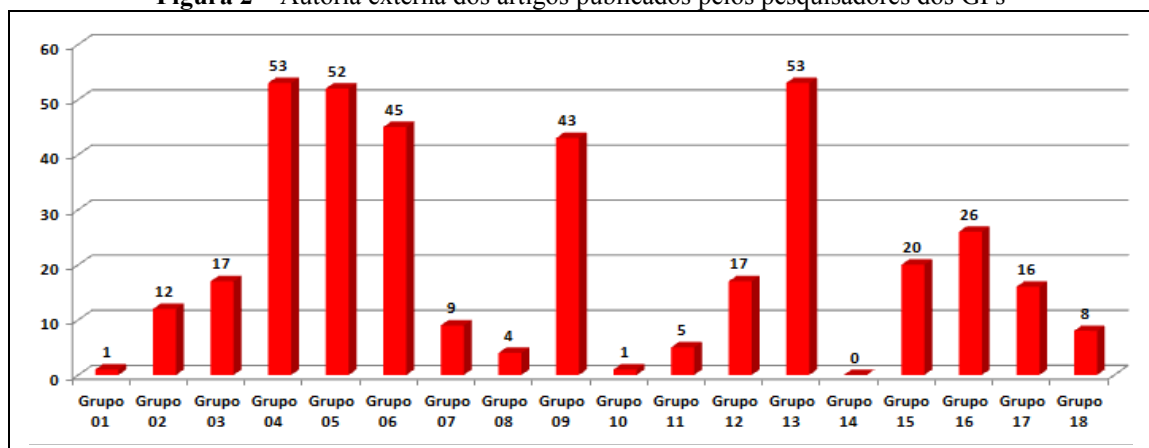


Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Todos os grupos (exceto o 14 que não publicou artigos no período analisado) apresentam pesquisadores que optaram por autorias individuais ou externas. Alguns casos chamam a atenção, como o do grupo 5 (com 76 produções sem colaboração), o grupo 13 (com 75 publicações sem colaboração), o grupo 9 (com 54 publicações sem colaboração) e os grupos 4 e 6 (com 54 publicações). Nenhum grupo apresentou uma proporção equilibrada entre a produção de artigos sem ou com colaboração de outros membros.

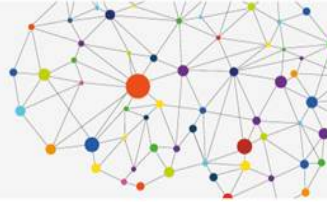
Para apontar, mais detalhadamente, a tendência da publicação de artigos sem colaboração, formulou-se a figura 2 que reforça a quantidade de artigos publicados a partir da colaboração externa ao ambiente do grupo.

Figura 2 – Autoria externa dos artigos publicados pelos pesquisadores dos GPs



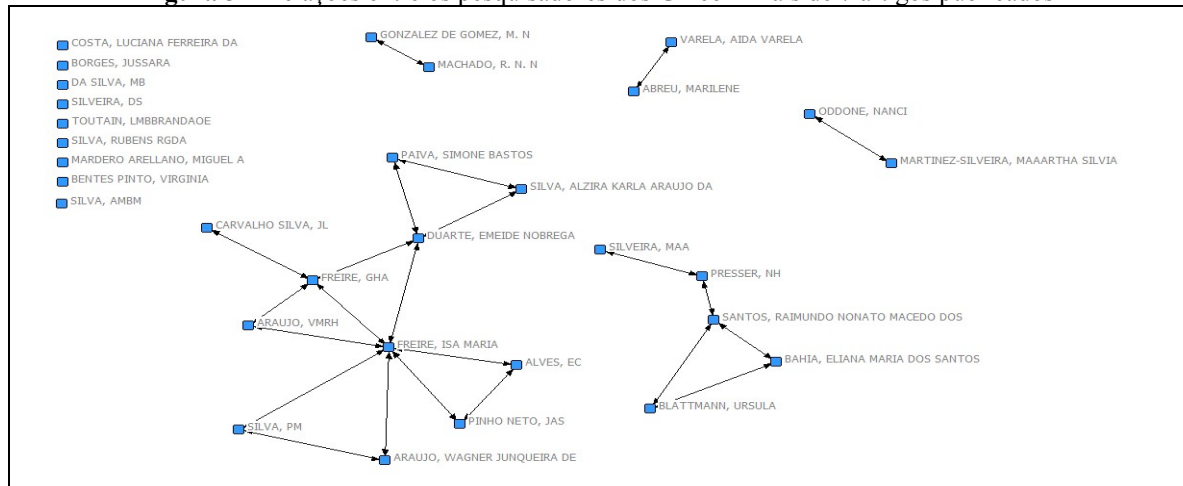
Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Observa-se que os grupos que se destacaram com altos índices de produção de artigos também são os que mais publicaram sem a colaboração entre integrantes do grupo de pesquisa. No grupo 4, por exemplo, salienta-se que de 70 artigos publicados, 53 não apresentaram colaboração entre os membros. Já o grupo 13, com a totalidade de 87 artigos, demonstrou 53 sem colaboração entre integrantes do próprio grupo.



A seguir, as redes de colaboração entre os GP apresentadas nas próximas figuras focam nos atores centrais e os relacionamentos mais diretos. Num primeiro momento (figura 3) enfatiza-se a centralidade dos pesquisadores analisados com mais de sete artigos publicados.

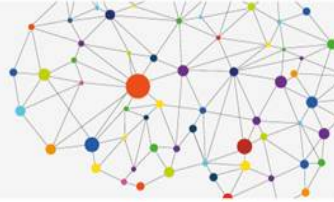
Figura 3 – Relações entre os pesquisadores dos GP com mais de 7 artigos publicados



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

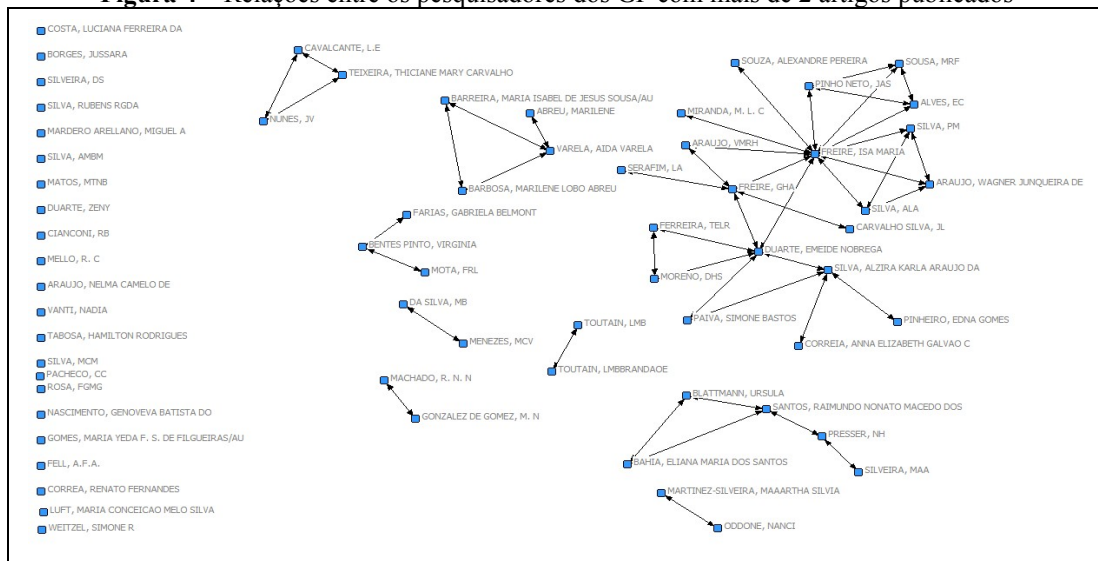
É possível observar uma quantidade satisfatória de pesquisadores com mais de sete publicações, mas não há ligações fortes e densas com os pesquisadores internos de seus grupos. Entretanto, este comportamento não é comum a GPs de quaisquer temáticas, há por exemplo, um estudo sobre grupos da área de cientometria e bibliometria, onde Silva *et al* (2012) identificaram que há equilíbrio entre as relações internas e externas.

A figura 4 considerou os pesquisadores com mais de duas publicações, permitindo visualizar nove redes de pesquisadores, sendo quatro delas formadas por dois autores, duas formadas por três autores, uma por quatro e uma por cinco.



EBBC
encontro brasileiro
de bibliometria
e cienômetria
Recife 2014

Figura 4 – Relações entre os pesquisadores dos GP com mais de 2 artigos publicados



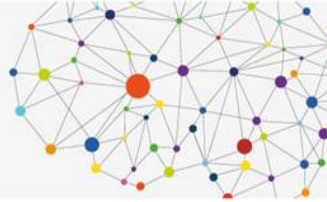
Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Quando ocorre produção colaborativa nestes grupos, elas são com no mínimo dois ou três autores, o que reforça as posições de Price (1976) a respeito da convergência de uma cultura de publicação científica em coautoria. A rede mais forte, com 20 pesquisadores possui como autores centrais: Isa Maria Freire (35 publicações no período); Emeide Duarte (30 produções), e; Gustavo Henrique Freire (17 produções). Evidenciando que a produtividade nos grupos tem direta relação com a colaboração interna entre pesquisadores.

Embora se possam observar relações nas figuras expostas, as colaborações internas representam um percentual muito baixo, comparado as colaborações externas. Apesar de ter no mínimo dois ou mais pesquisadores publicando em conjunto, o que é relevante, o número de pesquisadores que colaboram entre si é inferior ao número de pesquisadores do grupo. Portanto, a mensuração e avaliação desta atividade, como citado por Viotti (2003) servem como elementos de decisão das ações que ocorrerão nos grupos focados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que nos GP da área de Gestão da Informação analisados há espaços para crescimento e maior visibilidade tanto regional quanto nacional. Esse potencial se deve aos satisfatórios números de artigos publicados pelos grupos. Ainda se pode notar que apesar dos pesquisadores analisados constituírem um grupo de pesquisa, eles ainda produzem estudos de caráter individual. Portanto, se pode afirmar que tais grupos estão mais voltados ao caráter de formação de novos pesquisadores e difusão de pesquisas, do que o de



colaboração interna. Aspecto que não deveria ser inerente a um grupo de pesquisa, dado o seu princípio de colaboração e integração.

REFERÊNCIAS

- COLONOMOS, A. Emergence d'un objet et perspectives internationalistes. In.: CHARILLON, F. et al. **Sociologie des réseaux transnationaux**. Paris: Editions L'Harmattan, 1995. 299p.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ); DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA (DGP). **Perguntas frequentes:** Grupos de pesquisa. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/>>. Acesso em 07 jan. 2014.
- MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramZero**, v. 1, n. 6, dez. 2000.
- PERUCCHI, Valmira.; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 50-64, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/193>>. Acesso em: 02 jan. 2014.
- PRICE, D. de S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p.
- SCOTT, John. **Social network analysis: a handbook**. 2 ed. London: Thousands Oaks, Calif.: Sage Publications, 2000. 208 p.
- SILVA, F. M et al. Grupos de pesquisa em Bibliometria e Cientometria: um perfil nacional. In: 3º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), 2012, Gramado. **Anais de Resumos do 3º EBBC**, 2012. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/230765978_Grupos_de_pesquisa_em_bibliometria_e_cientometria_um_perfil_nacional>. Acesso em: 02 jan. 2014.
- VIOTTI, E. B. Introdução. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 1994. 825p.
- WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.